



UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – MESTRADO E DOUTORADO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM LEITURA  
LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS DE MEDIAÇÃO EM LEITURA

**Veridiana de Souza Guimarães**

# A ENXADA E A CANETA:

**uma pesquisadora do interior em seu compreender-se mediadora de leitura**

Santa Cruz do Sul

2024

**Veridiana de Souza Guimarães**

# **A ENXADA E A CANETA:**

**uma pesquisadora do interior em seu compreender-se mediadora de leitura**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado e Doutorado, Área de concentração em Leitura, Linha de Pesquisa em Estudos de Mediação em Leitura, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Letras.

Orientadora: Prof. Dr.<sup>a</sup> Ângela Cogo Fronckowiak

Santa Cruz do Sul

2024

Veridiana de Souza Guimarães

# A ENXADA E A CANETA:

uma pesquisadora do interior em seu compreender-se mediadora de leitura

Esta tese foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Leitura: Estudos Linguísticos, Literários e Midiáticos, Linha de Pesquisa em Estudos de Mediação em Leitura, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Letras.

## BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.<sup>a</sup> *Ângela Cogo Fronckowiak*  
Professora orientadora – UNISC

Dr.<sup>a</sup> *Flávia Brocchetto Ramos*  
Professora examinadora – UCS

Dr.<sup>a</sup> *Marília Forgearini Nunes*  
Professora examinadora – UFRGS

Dr.<sup>a</sup> *Cristiane Lindemann*  
Professora examinadora – UNISC

Dr. *Felipe Gustsack*  
Professor examinador – UNISC

Santa Cruz do Sul  
2024

## CIP - Catalogação na Publicação

Guimarães, Veridiana de Souza

A ENXADA E A CANETA: uma pesquisadora do interior em seu compreender-se mediadora de leitura / Veridiana de Souza  
Guimarães. - 2024.

124 f. : il. ; 28 cm.

Tese (Doutorado em Letras) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Ângela Cogo Fronckowiak.

1. Mediação leitora;. 2. Leitura literária no ensino fundamental;. 3. Formação de professores mediadores;. 4. Desigualdade de gênero;. 5. Educação em comunidades rurais.. I. Fronckowiak, Ângela Cogo. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UNISC  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



Dedico este trabalho e a minha soma de esforços, em primeiro lugar, ao meu filho Vicente, meu presente mais raro, sonhado e amado; aos meus pais, pelo apoio ao longo de toda essa caminhada; e ao meu marido, pelo companheirismo do dia a dia.

Vicente, você nasceu e eu renasci no dia  
09/05/2022

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela minha existência e por ter me impulsionado espiritualmente, com muita força, afim de persistir diante das dificuldades e obstáculos que encontrei ao longo do caminho.

Minha gratidão pela oportunidade de compartilhar meus sonhos com meu pai João Antônio Guimarães, tão amoroso comigo, pessoa simples, da gargalhada alta. Hoje todo orgulhoso da filha que tem, mas, por muito tempo, usou de uma carranca bem feia para impor respeito e obediência à sua única filha. Dentre suas frases famosas, aquela que nunca vou esquecer: “Estude, pois a caneta é mais leve que a enxada”.

Agradeço a existência de minha mãe Ana Aparecida de Souza, tão amiga e protetora. Estudou tão pouco, mal aprendeu a ler e escrever, mas sempre foi, e ainda é, uma mestra em lutar pelo bem daqueles que ama e por condições mais dignas de vida. Junto do meu pai, batalhou para garantir o sustento da nossa família. A ela agradeço também aos cuidados que teve com meu filho e seu neto Vicente. Foi devido às suas inúmeras ajudas que pude terminar este trabalho.

Estendo o meu agradecimento ao meu marido Marcelo Fagundes da Silva, um grande companheiro no amor e na vida. Agora essa parceria de confiança e harmonia está cada vez mais forte, com a chegada do nosso primeiro filho, que veio para alegrar ainda mais nossa família.

Agradeço a presença do meu filho Vicente. Com ele, descobri o que é amar incondicionalmente. Sou grata a essa criança que, desde a barriga, acompanhou a minha jornada até aqui e que, em diversos momentos, teve que ter paciência para me esperar – mesmo sem entender ainda que expressão/palavra era essa. Hoje, já com dois anos, quase três, presencia essa grande conquista da mamãe.

Agradeço à minha vó e aos meus tios, que desde os meus 17 anos, ainda na época da graduação, me auxiliariam de diversas formas, seja através de alimentação, moradia e/ou transporte até o trabalho e a universidade. Agradeço também à minha sogra Marlene Fagundes da Silva, por também cuidar do Vicente e me proporcionar dias de dedicação ao estudo.

Sou agradecida à CAPES, agência de fomento responsável pelo suporte em meus estudos no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

Minha gratidão à direção da EMEF Coronel Thomaz Pereira, representada pelos nomes da diretora Maria Rosane de Cruz e dos vices Joseane da Cruz e Zélia Kist. Agradeço à professora de português da escola, Vanidia Giehl pela paciência e por me ceder as suas aulas para que o projeto acontecesse. Sou grata à turma do 9º ano, do ano letivo de 2022, por ter me acolhido e me permitido estar com eles.

Aproveito para agradecer as vivências e amizades feitas no PPGL da universidade. À professora Ângela Cogo Fronckowiak, minha orientadora de Doutorado, com quem ainda aprendo. Um agradecimento em especial aos colegas do grupo de pesquisa Estudos Poéticos: Educação e Linguagem pelos debates e pelas interações, que tanto contribuíram para a escrita desse trabalho. E aos professores convidados para a banca pela leitura do mesmo. Obrigada a todos!



“Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.”

Antonio Candido

## **A ENXADA E A CANETA:**

### **uma pesquisadora do interior em seu compreender-se mediadora de leitura**

**Resumo:** Este estudo, que iniciou pela minha vontade de auxiliar jovens da minha comunidade, através da leitura de obras literárias, a terem um primeiro contato com as teorias feministas bem antes do contato que eu tive, somente na pós-graduação, compreende também o meu processo de “dar-se conta” de que a mediação de leitura não é praticada apenas com o meu querer e pelo ato de apresentar livros aos alunos. No trabalho usei, pela primeira vez, em meio a erros e acertos, experienciar as funções do profissional mediador por meio do projeto que chamei de “Jovens leem o mundo: desigualdade de gênero e seus desafios” para falar sobre desigualdade de gênero. Estive junto de uma turma de jovens estudantes do 9º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Coronel Thomaz Pereira, escola da localidade onde resido, Linha Taquari Mirim, interior da cidade de Venâncio Aires, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Por meio desse projeto, durante dez dias, eu e mais 17 alunos vivemos, conversamos, perguntamos, compartilhamos e lemos textos literários de diferentes gêneros. Através das interpretações, do relato de opiniões e de experiências dos participantes sobre o que é ser mulher e o que é ser homem no lugar onde vivem e da minha primeira experiência em mediar leituras, descrevo, ao longo do texto, as vivências resultantes de uma aprendizagem conjunta, minha e dos alunos. Junto a isso, também resgato, de modo breve, aspectos históricos da escola participante do projeto, e por consequência, da comunidade onde ela está inserida. Suzana Albornoz (2008), Virginia Woolf (2014), Antonio Candido (1995), Silvia Castrillón (2011), Teresa Colomer (2007), Graciela Montes (2020), Michèle Petit (2010), Eliana Yunes (2023), Cecília Bajour (2023) e Felipe Munita (2024) foram alguns dos nomes que auxiliaram a refletir sobre desigualdade de gênero, leitura, literatura e mediação durante esse percurso. À luz dessas concepções e com o embasamento do que foi experienciado em sala de aula, percebi e ainda percebo que, na localidade de Linha Taquari Mirim, onde se encontra o educandário analisado, as divisões de gênero ainda estão bem demarcadas, limitando as mulheres aos cuidados da casa, dos filhos e o auxílio no preparo, cultivo e colheita na lavoura da família – e essas funções são consideradas como trabalho leve ou de segunda mão. É exceção aquela que não é casada, não tem filhos e/ou desempenha alguma profissão fora do espaço familiar. Junto a isso, visualizo também que, para além do estabelecer pontes entre os livros e os leitores através do seu conhecimento literário e de leitor mais experiente, habilidades essenciais em um mediador, tais como: empatia, escuta ativa – que é diferente de apenas ouvir, capacidade de adaptação – já que a mediação nunca está pronta e acontece na relação com o outro que também tem suas opiniões e se modifica. Visualizo que o mediador, ao fazer conexões entre o eu, o outro e a leitura literária, apresenta realidades que, de outra forma, não estariam acessíveis a muitos jovens.

**Palavras-chave:** Mediação leitora; Leitura literária no ensino fundamental; Formação de professores mediadores; Desigualdade de gênero; Educação em comunidades rurais.

## **THE HOE AND THE PEN:**

**a researcher from the interior in her understanding of herself as a reading mediator**

**Summary:** This study, which began with my desire to help young people from my community, through reading literary works, to have a first contact with feminist theories well before the contact I had, only in postgraduate studies, also encompasses the my process of “realizing” that reading mediation is not practiced only with my will and by the act of presenting books to students. At work, I dared, for the first time, amid trial and error, to experience the functions of a professional mediator through the project I called “Young people read the world: gender inequality and its challenges”. I was with a group of young students from the 9th year of elementary school, from the Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Coronel Thomaz Pereira, a school in the town where I live, Linha Taquari Mirim, in the interior of the city of Venâncio Aires, state of Rio Grande do Sul. South, Brazil. Through this project, for ten days, 17 other students and I lived, talked, asked questions, shared and read literary texts of different genres. about what it means to be a woman and what it means to be a man in the place where they live and from my first experience in mediating readings, I describe, throughout the text, the experiences resulting from joint learning, mine and the students. Along with this, I also briefly rescue historical aspects of the school participating in the project, and consequently, of the community where it is located. Suzana Albornoz (2008), Virginia Woolf (2014), Antonio Candido (1995), Silvia Castrillón (2011), Teresa Colomer (2007), Graciela Montes (2020), Michèle Petit (2010), Eliana Yunes (2023), Cecília Bajour (2023) and Felipe Munita (2024) were some of the names that helped to reflect on gender inequality, reading, literature and mediation during this journey. In light of these conceptions and with the basis of what was experienced in the classroom, I realized and still notice that, in the town of Linha Taquari Mirim, where the school analyzed is located, gender divisions are still well defined, limiting women to taking care of the house, children and helping with the preparation, cultivation and harvesting of the family farm - and these functions are considered as light or second-hand work. An exception is those who are not married, do not have children and/or work in a profession outside the family space. Along with this, I also see that, in addition to establishing bridges between books and readers through their literary knowledge and that of a more experienced reader, essential skills in a mediator, such as: empathy, active listening – which is different from just listening, ability to adapt – since mediation is never ready and happens in the relationship with others who also have their opinions and change. I visualize that the mediator, by making connections between the self, the other and literary reading, presents realities that would otherwise not be accessible to many young people.

**Keywords:** Reader mediation; Literary reading in elementary school; Training of mediator teachers; Gender inequality; Education in rural communities.

## **LA AZADA Y LA PLUMA:**

**una investigadora desde el interior en su comprensión de sí misma como  
mediadora de lectura**

**Resumen:** Este estudio, que comenzó con mi deseo de ayudar a los jóvenes de mi comunidad, a través de la lectura de obras literarias, a tener un primer contacto con las teorías feministas mucho antes del contacto que tuve, sólo en estudios de posgrado, también abarca mi proceso de “darme cuenta” de que la mediación lectora no se practica sólo con la voluntad y con el acto de presentar libros a los estudiantes. En el trabajo me atreví, por primera vez, entre ensayo y error, a vivir las funciones de un mediador profesional a través del proyecto que llamé “Los jóvenes leen el mundo: la desigualdad de género y sus desafíos”. Estuve con un grupo de jóvenes estudiantes del noveno año de la escuela primaria, de la Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Coronel Thomaz Pereira, una escuela de la localidad donde vivo, Linha Taquari Mirim, en el interior de la ciudad de Venâncio Aires, estado de Rio Grande do Sul Sur, Brasil. A través de este proyecto, durante diez días, otros 17 estudiantes y yo vivimos, conversamos, preguntamos, compartimos y leímos textos literarios de diferentes géneros. A través de las interpretaciones, relatos de opiniones y vivencias de los participantes sobre lo que significa ser mujer y lo que significa ser hombre en el lugar donde viven y mi primera experiencia en la mediación de lecturas, describo, a lo largo del texto, la experiencias resultantes de un aprendizaje conjunto, el mío y el de los estudiantes. Junto a esto, también rescato brevemente aspectos históricos de la escuela participante del proyecto, y en consecuencia, de la comunidad donde se ubica. Suzana Albornoz (2008), Virginia Woolf (2014), Antonio Candido (1995), Silvia Castrillón (2011), Teresa Colomer (2007), Graciela Montes (2020), Michèle Petit (2010), Eliana Yunes (2023), Cecília Bajour (2023) y Felipe Munita (2024) fueron algunos de los nombres que ayudaron reflexionar sobre la desigualdad de género, la lectura, la literatura y la mediación durante este viaje. A la luz de estas concepciones y a partir de lo vivido en el aula, me di cuenta y todavía noto que, en la ciudad de Linha Taquari Mirim, donde está ubicada la escuela analizada, las divisiones de género aún están bien definidas, limitando a las mujeres al cuidado de la casa, a los niños y a ayudar en la preparación, cultivo y cosecha de la finca familiar - y estas funciones son consideradas como trabajos ligeros o de segunda mano. Se exceptúan quienes no están casados, no tienen hijos y/o ejercen una profesión fuera del espacio familiar. Junto a esto, también veo que, además de establecer puentes entre libros y lectores a través de su conocimiento literario y el de un lector más experimentado, se necesitan habilidades esenciales en un mediador, como: empatía, escucha activa -que es diferente a solo escuchar, capacidad de adaptación-, ya que la mediación nunca está lista y sucede en la relación con otros que también tienen sus opiniones y cambian. Visualizo que el mediador, al establecer conexiones entre uno mismo, el otro y la lectura literaria, presenta realidades que de otro modo no serían accesibles para muchos jóvenes.

**Palabras clave:** Mediación del lector; Lectura literaria en la escuela primaria; Formación de profesores mediadores; Desigualdad de género; Educación en comunidades rurales.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Perfil Ela é da roça no Facebook.....	13
Figura 2 – Perfil Ela é da roça no Instagram.....	14
Figura 3 – Ela é da roça foi pauta de reportagens.....	14
Figura 4 – Interação das seguidoras.....	15
Figura 5 – Frente da EMEF Coronel Thomaz Pereira.....	24
Figura 6 – Pracinha da EMEF Coronel Thomaz Pereira.....	25
Figura 7 – Coronel Thomaz Pereira.....	25
Figura 8 – Na foto Maurícia Schroeder com duas alunas.....	27
Figura 9 – A carreira de Maurícia Schroeder no magistério durou 30 anos.....	27
Figura 10 – Casa dos escravos.....	29
Figura 11 – lista de frequência de maio de 1933.....	30
Figura 12 – Fachada da primeira EMEF Coronel Thomaz Pereira.....	31
Figura 13 – Um das dependências que já pertenceram à EMEF Coronel Thomaz Pereira.....	32
Figura 14 – Murais que demonstram o ideal de educação da escola.....	34
Figura 15 - Desenho e pintura realizados pelos alunos da escola.....	38
Figura 16 – Painel “Se houver borboletas haverá metaformose” .....	38
Figura 17 – Capa do livro de Georgina Martins, pertencente a obra “No olho da rua historinhas quase tristes” .....	51
Figura 18 – Autora Georgina Martins.....	52
Figura 19 – Momento da narrativa em que a personagem Ana diz que a conta deve ser paga pelos meninos.....	60
Figura 20 – Início do mural da leitura.....	62
Figura 21 – Sorvete imaginado a partir da história de Georgina e expresso no mural da leitura.....	62
Figura 22 – Autora Lygia Bojunga.....	63
Figura 23 – Capa do livro Tchou.....	64
Figura 24 – Carta feita pela personagem Rebecca e enviada a seu pai.....	67
Figura 25 – As cartas enviadas imaginariamente.....	67
Figura 26 – Carta da participante 2.....	68

Figura 27 – Carta em que se cobra uma atitude mais responsável da parte masculina.....	69
Figura 28 – Participante escreve que a solução para o sofrimento do pai de Donatelo e Rebeca seja encontrar uma outra companheira.....	70
Figura 29 – Carta sugere que o pai arrume uma mulher que não o abandone.....	70
Figura 30 – Carta do participante 8.....	72
Figura 31 – Encontro de número quatro.....	75
Figura 32 – Assim como a moça tecelã, os alunos puderam usar a imaginação e criar.....	77
Figura 33 – Palavras coladas que significaram o texto.....	78
Figura 34 – Reportagem apresenta um homem em sua profissão de diarista.....	80
Figura 35 – Reportagem enfatiza uma mulher que opera uma máquina agrícola.....	81
Figura 36 – Capa do livro Classificados Poéticos.....	82
Figura 37 – Classificado produzido no dia 7.....	84
Figura 38 – Classificado aborda a desigualdade de gênero.....	85
Figura 39 – Capa da obra Seis Vezes Lucas.....	87
Figura 40 – Carta com pedido de desculpas.....	90
Figura 41 – Capa do livro O carteiro encolheu.....	93
Figura 42 – Elementos de convite ao leitor.....	94
Figura 43 – Cartão-postal e telegrama.....	95
Figura 44 – Capa do livro Mania de Explicação.....	98
Figura 45 – Capa do livro Breve história de um pequeno amor.....	99
Figura 46 - Parte interna do livro Breve história de um pequeno amor.....	99

## **LISTA DE TABELAS E QUADROS**

Quadro 1 – Perguntas iniciais .....	43
Quadro 2 – Perguntas do ‘momento pré-leitura’ .....	49
Quadro 3 – Perguntas sobre gênero - Conto Os meninos e a pizza.....	56
Quadro 4 – Perguntas sobre interpretação – Conto Os meninos e a pizza .....	57